
EDUCAÇÃO FÍSICA

MARIA FERNANDA FORCINETI

**ANÁLISE DA INSERÇÃO DA PRÁTICA
ESPORTIVA FEMININA NOS CLUBES
RECREATIVOS DE UMA CIDADE DE MÉDIO
PORTE: UMA PESQUISA EXPLORATÓRIA**



Rio Claro - SP
2024

MARIA FERNANDA FORCINETI

**ANÁLISE DA INSERÇÃO DA PRÁTICA ESPORTIVA FEMININA
NOS CLUBES RECREATIVOS DE UMA CIDADE DE MÉDIO
PORTE: UMA PESQUISA EXPLORATÓRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto de Biociências – Câmpus de Rio
Claro, da Universidade Estadual Paulista
“Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do
grau de Bacharela em Educação Física.

Orientadora: Profa. Dra. Letícia Aparecida Calderão Spósito

Coorientador: Prof. Dr. Eduardo Kokubun

Rio Claro - SP
2024

F698a Forcineti, Maria Fernanda

Análise da inserção da prática esportiva feminina nos clubes recreativos de uma cidade de médio porte: uma pesquisa exploratória / Maria Fernanda Forcineti. -- Rio Claro, 2024

31 p. : tabs.

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências, Rio Claro

Orientadora: Letícia Aparecida Calderão Spósito

Coorientador: Eduardo Kokubun

1. Mulheres. 2. Esporte. 3. Igualdade. 4. Gênero. 5. Clubes Esportivos. I. Título.

MARIA FERNANDA FORCINETI

**ANÁLISE DA INSERÇÃO DA PRÁTICA ESPORTIVA FEMININA
NOS CLUBES RECREATIVOS DE UMA CIDADE DE MÉDIO
PORTE: UMA PESQUISA EXPLORATÓRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto de Biociências, Câmpus de Rio
Claro, da Universidade Estadual Paulista
"Júlio de Mesquita Filho", para obtenção do
grau de de Bacharela em Educação Física.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Paulo Henrique de Araújo Guerra

Prof. Dr. Átila Alexandre Trapé

Profa. Dra. Letícia Ap. Calderão Spósito

Aprovado em: 25 de novembro de 2024

Documento assinado digitalmente
 MARIA FERNANDA FORCINETI
Data: 12/12/2024 10:02:26-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do discente

Documento assinado digitalmente
 LETICIA APARECIDA CALDERAO SPOSITO
Data: 12/12/2024 09:55:16-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do(a) orientador(a)

Documento assinado digitalmente
 EDUARDO KOKUBUN
Data: 12/12/2024 09:39:16-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do(a) coorientador(a)

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer aos meus pais que fizeram de tudo para que eu tivesse uma boa formação. Agradecer a cada pessoa que passou em minha vida que de alguma forma me ajudou a chegar nesse tema de trabalho de conclusão de curso. Agradeço à minha orientadora que fez com que esse trabalho se tornasse possível.

RESUMO

O presente estudo buscou analisar a oferta da prática esportiva para meninas e mulheres em clubes recreativos de uma cidade de médio porte do estado de São Paulo. Para isso, foram convidados gestores e/ou responsáveis pelo esporte dos clubes públicos, privados e público/privados da cidade de Rio Claro - SP para responderem um questionário remoto e de maneira anônima, sem identificação do clube, apenas sobre a estrutura de funcionamento, o ano de inserção na cidade e o gênero dos respondentes. Participaram da presente pesquisa 6 clubes (50% privado, 33,3% público/privado e 16,7% público). Os resultados deste estudo quali-quantitativo trazem um panorama da relação dos clubes recreativos com o esporte feminino. Os esportes mais ofertados pelos clubes foram o Futebol, em seguida, a Natação e o Beach Tennis, contudo, há uma forte demanda para as Ginásticas, embora não tenha sido foco deste estudo. Já as modalidades que são predominantemente interessadas ao público feminino, de acordo com os profissionais respondentes, são o Vôlei, seguido pelo Futebol/Futsal (mais relacionado ao público infantil - 6 a 10 anos) e a Natação. Ainda, de acordo com os respondentes, as maiores dificuldades de manutenção das atividades esportivas de modo geral para meninas e mulheres são a falta de vagas/oportunidades, e para algumas modalidades, é a falta de procura das mesmas. Portanto, obteve-se um breve entendimento, de que, embora os clubes recreativos ofereçam diversidade de modalidades esportivas, meninas e mulheres ainda são restritas a algumas modalidades, com barreiras de inserção em determinados esportes e na sua manutenção. Recomenda-se que os clubes invistam em programas de conscientização e incentivos voltados para meninas e mulheres, oferecendo suporte à prática esportiva em diferentes modalidades. O presente estudo contribuiu com insight de ideias para a formulação de futuras pesquisas, como a aplicação de entrevistas individuais e estruturadas com os profissionais/gestores dos clubes e até mesmo considerando o ponto de vista das meninas e mulheres.

Palavras-chave: Mulheres; Esporte; Igualdade; Clubes Esportivos.

ABSTRACT

The present study aimed to analyze the availability of sports practice for girls and women in recreational clubs in a medium-sized city in the state of São Paulo. To do this, managers and/or those responsible for sports in public, private, and public/private clubs in the city of Rio Claro - SP were invited to respond to an anonymous remote questionnaire, without identifying the club, focusing only on the operational structure, the year of establishment in the city, and the gender of the respondents. A total of 6 clubs participated in this research (50% private, 33.3% public/private, and 16.7% public). The results of this qualitative-quantitative study provide an overview of the relationship between recreational clubs and women's sports. The most offered sports by the clubs were Soccer, followed by Swimming and Beach Tennis; however, there is a strong demand for Gymnastics, although this was not the focus of the study. Furthermore, according to the responding professionals, the sports modalities most commonly interested to the female audience are Volleyball, followed by Soccer/Futsal (more related to the child audience - ages 6 to 10) and Swimming. Additionally, according to the respondents, the biggest challenges for maintaining sports activities for girls and women are the lack of vacancies/opportunities, and for some modalities, the lack of demand for them. Therefore, a brief understanding was obtained that, although recreational clubs offer a diversity of sports modalities, girls and women are still restricted to certain modalities, facing barriers to participation in specific sports and their maintenance. It is recommended that clubs invest in awareness programs and incentives aimed at girls and women, providing support for sports practice in different modalities. The present study contributed insights for the formulation of future research, such as the application of individual and structured interviews with the professionals/managers of the clubs and even considering the perspectives of girls and women.

Keywords: Women; Sport; Equality; Sports clubs.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
1.1 Objetivo	9
1.2 Objetivo Específico	9
1.3 Justificativa	9
2. MÉTODOS	10
2.1 Delineamento	10
2.2 Instrumento de Avaliação	11
2.3 Análise de dados	12
3. RESULTADOS.....	12
4. DISCUSSÃO	22
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
6. REFERÊNCIAS.....	28

1. INTRODUÇÃO

As meninas e mulheres vem se tornando cada vez mais envolvidas no esporte e que são ótimas atletas todo mundo sabe, porém, ainda continuam lutando pelo direito de igualdade. Pensamentos conservadores, como "esporte não é para mulheres" e que "lugar de mulher é em casa" foram um grande impedimento para a ascensão da mulher no esporte e até hoje há muitos resquícios dessas crenças misóginas. O levantamento realizado pela Vigitel 2006-2021, mostrou que, homens com idade maior ou igual a 18 anos que praticam atividades físicas no tempo livre equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana no conjunto das capitais dos estados brasileiros e no Distrito Federal, são de 43,1%, enquanto mulheres 31,3%.

Esses resultados não melhoram quando se trata de inatividade física, de acordo com os dados da Vigitel, 2006-2021, cerca de 48% da população não alcançam um nível suficiente de prática de atividade física, sendo este percentual maior entre mulheres (55,7%), do que entre homens (39,9%). De acordo com o mesmo estudo, em ambos os sexos, a frequência dessa condição tendeu a aumentar com a elevação da idade, em que, meninas de 18 a 24 anos são menos inativas (51,4%) do que mulheres de 35 a 44 anos (55,9%).

Dessa forma, pode-se observar a importância de estimular o esporte para o público feminino, visto que são os grupos menos ativos fisicamente em comparação com homens. De acordo com o artigo "Posicionamento oficial da Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte: atividade física e saúde na mulher" (2000), a atividade física regular é um importante fator para a promoção e manutenção da saúde da mulher em todas as idades e situações, inclusive na gestação e na fase pós-parto diz o estudo. Além disso, "ao contrário do que muitos acham, as mulheres respondem a estímulos de treinamento de forma semelhante aos homens, estando assim, aptas a praticarem esportes competitivos ou não, respeitando suas características particulares" (Leitão et al. 2000).

Portanto, os clubes recreativos tem suma importância para promoção do esporte e principalmente do lazer para a sociedade (Capi et al. 2009). Dessa forma, os mesmos têm como dever, instituir igualdade de esporte entre os gêneros, visto que possuem uma estrutura que propicia essas atividades, como piscinas, campos de futebol, quadras esportivas, entre outras.

1.1 Objetivo

Sendo assim, foi objetivo do presente estudo analisar se os clubes recreativos de uma cidade de médio porte ofertam a prática esportiva para meninas e mulheres e, a partir disso, identificar se existem (ou não) barreiras que impedem a inserção ou manutenção delas na prática esportiva.

1.2 Objetivo Específico

Analisar as percepções dos gestores sobre as barreiras para a consolidação do Futebol Feminino.

1.3 Justificativa

Os clubes sócio-recreativos no Brasil foram uma manifestação democrática de participação popular, atendendo diferentes segmentos da sociedade, seja de grupos de imigrantes, de elite, da classe trabalhadora, iniciativa pública ou empreendimentos privados (Camargo e Silva, 2008).

De acordo com Camargo e Silva (2008), a criação desses clubes veio com o descontentamento da sociedade com as questões sociais provocadas pela insegurança, insatisfação com a quantidade e qualidade dos serviços de esporte e lazer oferecidos pelo estado e outros problemas sociais. Sendo eles muito importante e até como finalidade primordial a promoção do lazer, sendo promovidas atividades esportivas, artísticas e outras formas de manifestação da cultura. Além disso, as experiências vivenciadas no clube, ou seja, em seu

momento de lazer, tem relação de interdependência com as demais manifestações da vida da população, o que provoca a construção e/ou reforço de novas representações sociais na sua maneira de ver e agir no mundo (Silva, Marcos Ruiz, 2007).

De acordo com a lei nº 14.597, de 14 de junho de 2023, é direito da mulher, em qualquer idade, ter oportunidades iguais de participar em todos os níveis e em todas as funções de direção, de supervisão e de decisão na educação física, na atividade física e no esporte, para fins recreativos, para a promoção da saúde ou para o alto rendimento esportivo (Brasil, 2023).

Entre as capacidades centrais que uma sociedade justa deve valorizar e prover, estaria o 'jogar', poder rir, brincar, desfrutar de atividades recreativas (Korsakas et al, 2021 apud Nussbaum, 2011, p.25). Portanto, reconhecendo os motivos da criação dos clubes e da importância de seguir uma lei criada como finalidade de inclusão das meninas e mulheres em ambientes de atividade física e esporte, parece condizente que esses espaços ofereçam atividades esportivas para meninas e mulheres, já que muitas vezes os espaços são adequados e seguros para a prática, além de ser um ambiente de construção e reforço de novas representações sociais de acordo com Silva, 2007.

2. MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa exploratória que buscou conhecer as práticas esportivas dos clubes recreativos de uma cidade de médio porte do estado de São Paulo, por meio da aplicação de um questionário remoto semi-estruturado com os gestores e gestoras que aceitaram participar deste estudo, de maneira anônima.

2.1 Delineamento

A presente pesquisa trata-se de um estudo quali-quantitativo que busca compreender a inserção do esporte feminino nos clubes recreativos. Para isso, foram convidados todos os clubes públicos, privados e públicos/privados do município de Rio Claro, localizado no estado de São Paulo. Foram convidados

os coordenadores das práticas esportivas/recreativas das unidades para responderem um formulário com perguntas fechadas e abertas, de maneira anônima, ou seja, não houve a necessidade de identificar o respondente e o clube que representa, apenas as características do clube, como data de inserção na cidade e as atividades esportivas desenvolvidas. Como critério de exclusão, foram consideradas três tentativas de contato em um período de dois meses e, caso não ocorresse o interesse de participação, a unidade seria excluída da pesquisa. Contudo, nenhum clube se recusou a participar do estudo.

2.2 Instrumento de Avaliação

Para atender aos objetivos propostos desta pesquisa foi desenvolvido um questionário composto por perguntas em sua maioria abertas, que estão detalhadas a seguir:

1. Quais esportes são oferecidos pelo clube?
2. Você está satisfeito (a) com o esporte feminino desse clube?
3. Qual o esporte que as meninas e mulheres possuem mais interesse?
Especifique de acordo com o ciclo de vida, caso seja necessário.
4. Todos os esportes desse clube são de acesso para ambos os gêneros?
Se não, porque você acha que tem essa diferença?
5. Quais as maiores dificuldades de manutenção de atividades esportivas para meninas e mulheres?
6. O clube possui o futebol feminino? Se não tem, por quê?
7. Se tem, como foi chegar a essa implantação e como é a procura?
8. Existe ou existiu algum projeto que veio das alunas para implantar o Futebol feminino nesse clube? (ou algum outro esporte).
9. De 0 a 10, o quanto você classifica o interesse das associadas pela prática esportiva do Futsal/Futebol feminino?

2.3 Análise de dados

Os dados foram coletados a partir do formulário do *Google Forms*, e realizadas análises descritivas por média, desvio padrão e frequência, quando necessário. Para os dados qualitativos que dizem respeito às percepções dos profissionais, foi realizada a leitura e releitura dos dados, disposição dos dados em gráficos e quadro e desenvolvida a análise de conteúdo. Em nenhuma fase da coleta de dados foram identificados os respondentes e o clube, mantendo o sigilo e estando em consonância com a ausência da necessidade deste projeto tramitar pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos.

3. RESULTADOS

Conforme a Figura 1, todos os respondentes são do gênero masculino (n=6).

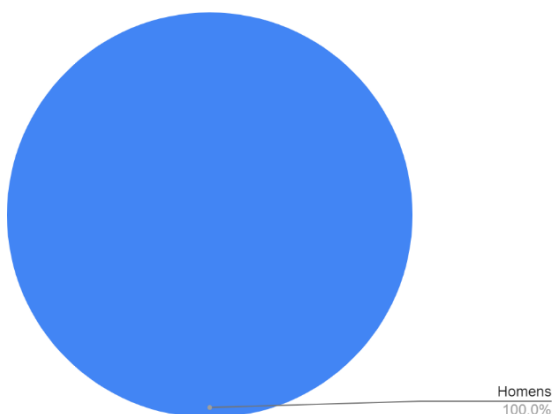


Figura 1. Gêneros dos respondentes.

A maioria dos clubes participantes da presente pesquisa são da iniciativa privada (50%). (Figura 2)

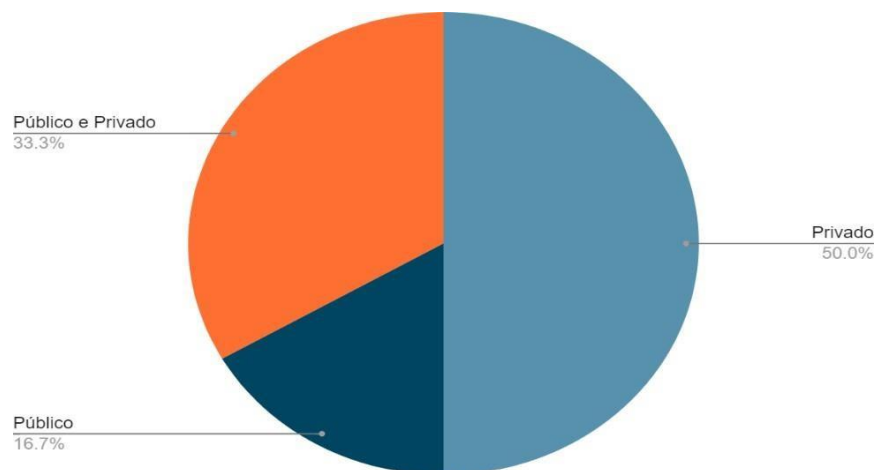


Figura 2. Tipos de clubes que participaram da pesquisa

Os clubes atendem de 1000 a 8 mil associados de acordo com a Figura 3.

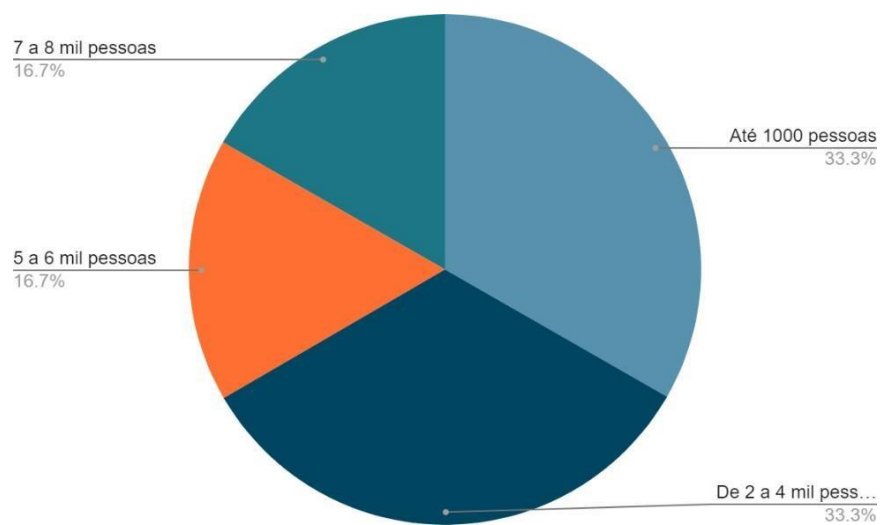


Figura 3. Quantos associados o clube atende.

Percentual das modalidades esportivas oferecidas pelos clubes de acordo com a Figura 4, são: Futebol (83,3%) em seguida a Nataação (66,7%), Beach Tennis (66,7%) e a ginástica (66,7%).

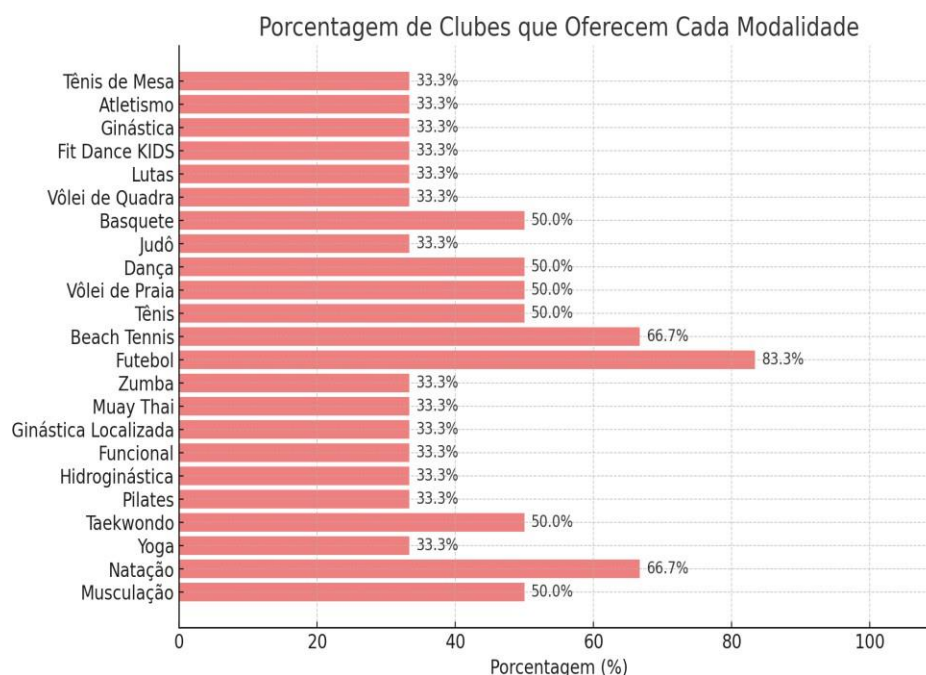


Figura 4. Modalidades que são mais oferecidas pelos clubes e suas porcentagens.

Os esportes que as meninas e mulheres mais possuem interesse são em sua maioria o Vôlei, seguido por Futebol/Futsal, Natação e Beach Tennis (Figura 5). Em alguns clubes, a procura do basquete foi entre 6 a 17 anos e futebol de 6 a 10 anos, o restante a procura não tem uma faixa etária específica.

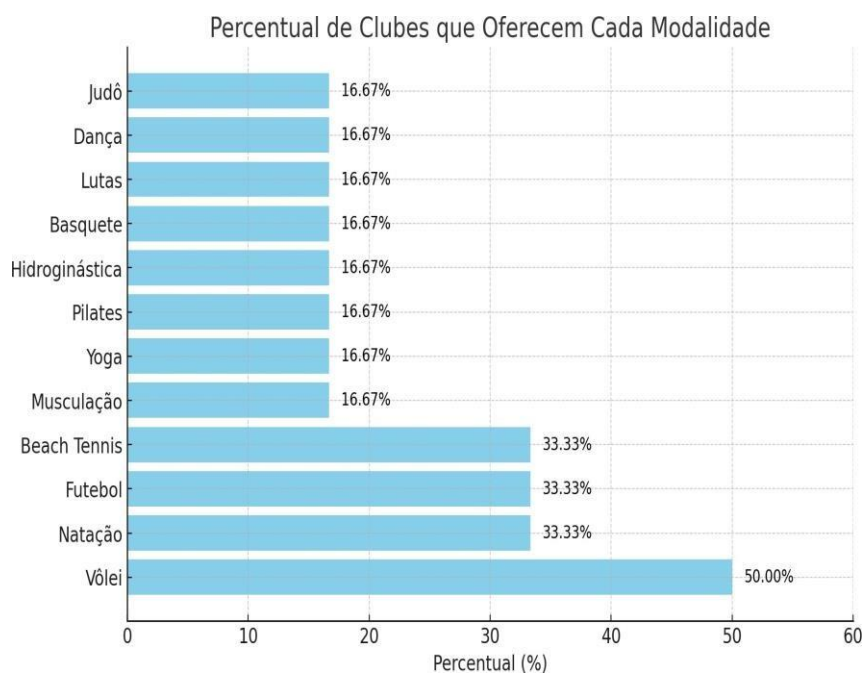


Figura 5. Modalidades esportivas que meninas e mulheres têm mais interesse.

Em uma escala de 0 a 10 pontos, os gestores/profissionais classificaram o interesse das associadas pela prática esportiva do Futebol/Futsal. Como pode ser observado na Figura 6, verificou-se que um clube indicou pontuação 1, outro pontuação 3, dois pontuação 6, um pontuação 8 e um pontuação 10. A média das pontuações entre os clubes representa 5,5 pontos.

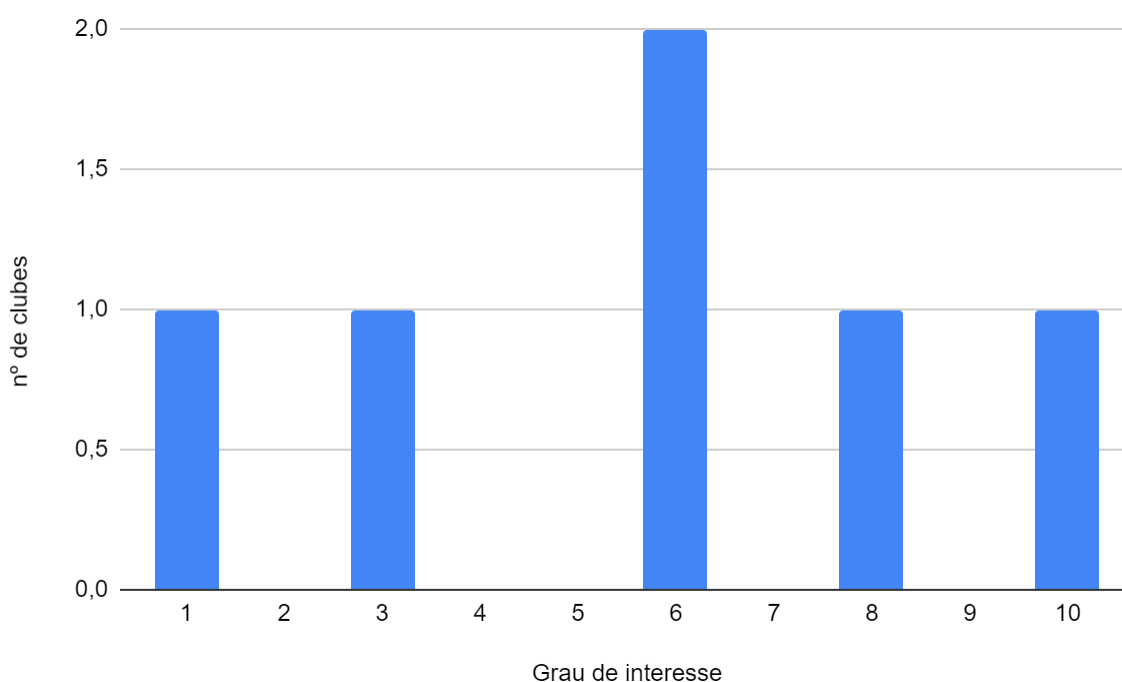


Figura 6. Interesse das associadas à prática esportiva do Futebol/Futsal de acordo com os respondentes

Conforme é possível observar no Quadro 1 existem clubes centenários, como o caso do Clube 2 que possui o maior tempo de atuação, com 128 anos, seguido do Clube 1 com 105 anos. Ainda, todos os clubes indicaram que todas as modalidades esportivas oferecidas são de acesso para meninas e mulheres, com exceção do Clube 3, em que descreveram que apenas a modalidade 'Basquete' não está disponível, devido a falta de 'interesse' do público feminino. De acordo com as maiores dificuldades de manutenção das atividades esportiva para o gênero feminino, o clube 1 oferece todas de maneira uniforme, já o 2 depende da procura, o 3 depende do interesse e disponibilidade das associadas por conta da distância do clube em relação a cidade, o clube 4 às vezes tem mais demandas do que vagas e os clubes 5 e 6 diz não ter nenhuma dificuldade.

Ainda, de acordo com o clube 1, 2 e 3, os gestores relataram que as meninas/mulheres se uniram para implantar práticas esportivas no clube ou se reúnem para jogar Beach Tennis, Society e Basquete, por exemplo. Em relação a satisfação dos respondentes com o esporte feminino relacionado ao clube, o clube 1, 2, 3 e 4 estão satisfeitos. Sobre o interesse pelo Futebol e Futsal, os clubes 1, 2 e 3 relataram que não possuem associadas interessadas na modalidade, portanto, esses esportes não estão disponíveis para elas. Em contrapartida, o clube 4 disponibiliza o Futebol feminino.

A implantação do Futebol/Futsal para as meninas e mulheres, no clube 3 existe a 9 anos com 30 a 40 alunas, no clube 4 começou no ano passado essa implantação e hoje é o maior projeto de base da região.

Em relação às observações que os respondentes possam fazer para ajudar os interessados em implantar o Futebol/Futsal feminino, o clube 2 acredita que necessita de interesse das associadas, já o clube 3 acredita que necessite de mais trabalhos de base com métodos próprios. Por fim, apenas o clube 2 fez uma observação sobre a inserção do esporte feminino nos clubes, afirmando que acredita ser essencial que o esporte feminino seja oferecido em todos os clubes para aumentar a demanda e, consequentemente, o número de alunas participantes.

Quadro 1. Descrição dos conteúdos encontrados no questionário que visa analisar a oferta de práticas esportivas para meninas e mulheres nos clubes recreativos de Rio Claro e identificar possíveis barreiras para sua inserção e manutenção (2024).

	Clube 1 (privado)	Clube 2 (privado)	Clube 3 (privado)	Clube 4 (público e privado)	Clube 5 (público e privado)	Clube 6 (público)
Tempo de Funcionamento	105 anos	> 128 anos	> 60 anos	33 anos	45 anos	44 anos
Todos os esportes desse clube são de acesso para meninas/mulheres ?	Sim, são de acesso.	Sim	Apenas o Basquete não , por falta de interesse.	Sim	Sim	Todos
Quais as maiores dificuldades de manutenção das atividades esportivas para meninas e mulheres?	Todas as atividades oferecidas de maneira uniforme.	A depender do esporte, a procura não é tão grande. Em contrapartida, Beach Tennis o foco é quase 100% em mulheres.	Interesse e disponibilidade dos pais devido a distância do clube em relação a cidade.	Dependendo da modalidade temos mais demandas do que vagas.	Nenhuma	Sem dificuldades
Existe ou existiu algum projeto que partiu das associadas para implantar as práticas esportiva no clube? Se sim, qual modalidade? Nos conte sobre o processo e se teve resultados.	Vôlei para associados, acontece todo domingo, tendo campeonato a cada fim de semestre. O projeto foi mobilizado pelos associados e fomentado pela coordenação.	Projetos não, mas algumas associadas já se juntaram para jogarem Futebol Society, Beach Tennis e Basquete.	Principalmente o Beach Tênis e Vôlei de Praia que são mais recentes.	Não	Não	Não

O Sr (a) está satisfeito(a) com o esporte feminino desse clube?	Muito Feliz	Sim, mas sempre possível melhorar.	Pelo que o Clube oferece sim.	Sim	Não	-
Caso o clube não tenha a prática do Futebol/Futsal feminino, quais seriam os principais motivos?	Não tem associadas interessadas.	Acreditamos que a falta de procura e interesse das associadas em ajustar aulas para que possam treinar juntas e se divertirem.	Temos a atividade para futebol ainda com baixa procura, mas crescendo.	Possui o Futebol feminino	-	-
Se tem, como foi chegar a essa implantação e como é a procura?	Não tem	Temos a atividade para o futebol ainda com baixa procura mas crescendo.	Temos o Futebol Feminino há 9 anos, cerca de 30 a 40 alunas.	Começou ano passado como um projeto idealizado pela nossa sede, hoje é o maior projeto de base da região.	-	-
Alguma outra observação ou comentário sobre o Futebol/Futsal feminino que o Sr (a) considere relevante e possa ajudar os que tenham interesse em implantar a modalidade?	Não	Acredito que para início, precisaremos de algumas associadas interessadas, para darmos o passo inicial.	Acredito que necessite de mais trabalhos de base com métodos próprios.	Não	-	-
Alguma outra observação ou comentário sobre a inserção do esporte feminino em clubes que	Não	Acredito ser necessário obtermos o esporte feminino em todos os clubes. Sendo assim, a	Nada a relatar.	Não	-	-

o Sr (a) considere relevante		procura e interesse aumentam, podendo cada vez mais aumentar o número de alunos e participantes nas aulas.				
------------------------------	--	--	--	--	--	--

4. DISCUSSÃO

O presente estudo teve por objetivo analisar se os clubes recreativos da cidade de Rio Claro - SP ofertam a prática esportiva para meninas e mulheres e, a partir disso, identificar as barreiras que impedem a sua inserção ou manutenção.

Ao todo, seis clubes, tanto público, privado, como público/privado participaram desta pesquisa, sendo em sua maioria da iniciativa privada (50%). De acordo com os clubes, os esportes que são mais ofertados são: o Futebol (5 dos 6 clubes fornecem), em seguida, a Natação (4 dos 6 fornecem) e Beach Tennis (4 de 6 fornecem), porém, há uma forte demanda para as Ginásticas, embora não tenha sido foco deste estudo.

Contudo, as modalidades que são predominantemente interessadas ao público feminino, de acordo com os profissionais respondentes, são o Vôlei (50%), seguido pelo Futebol/Futsal - em especial, para crianças de 6 a 10 anos (33,3%), Natação (33,3%) e Beach Tennis(33,3%). Em alguns clubes, a procura da modalidade Basquete foi entre 6 a 17 anos e o Futebol de 6 a 10 anos. O restante das modalidades esportivas não tem uma faixa etária específica. Os profissionais/gestores também foram questionados sobre o grau de interesse das meninas e mulheres na prática esportiva de Futebol/Futsal. Em uma escala de 0 a 10 pontos, 5,5 pts é o interesse médio de meninas e mulheres no tradicional esporte brasileiro, de acordo com a pontuação dos gestores.

As maiores dificuldades de manutenção das atividades esportivas de modo geral para meninas e mulheres e que foram relatadas pelos profissionais dos clubes são: a falta de vagas/oportunidades para algumas modalidades e até mesmo a falta de procura, restringindo-se ao interesse pela Ginástica ou Beach Tennis (mais relacionada ao público adulto), e, para alguns profissionais/gestores não existe dificuldade alguma. Vale destacar aqui, que o Beach Tennis é um esporte particularmente novo, que vem conquistando um grande espaço nos clubes das cidades sem praia (Takayama e Vanzuita, 2020).

Também, foi colocado em questão, se o clube não tem Futebol Feminino e quais seriam os principais motivos e, entre eles, surgiram a falta de interesse e procura das associadas novamente. E, para eles, para implantar essa modalidade para as meninas e mulheres, é preciso de um passo inicial das mesmas. Dessa forma, é interessante trazer em questão as dificuldades que as meninas e mulheres passaram e ainda enfrentam na sociedade para praticar seus esportes.

Ao analisar o passado para compreender o presente, Pierre de Coubertin, criador dos Jogos Olímpicos modernos, insistia que mulheres e esporte não eram compatíveis, dizendo que a finalidade da mulher era a maternidade (Garcia, 2018 apud Mosquera & Puig, 2009). Já no contexto brasileiro, no final do século XIX, Rui Barbosa, um advogado e político da época, foi o primeiro Ministro da Fazenda do regime instaurado em novembro de 1889, chamado de República da Espada, decide que as escolas primárias deveriam abrir uma “seção especial de ginástica, tendo em vista a harmonia das formas femininas e as exigências da maternidade futura” (Garcia, 2018 apud Rosemberg, 1995, p. 280). De acordo com Garcia (2018), a partir do final do século XIX, foram surgindo movimentações de algumas formas de atividades físicas que levassem benefícios às futuras mães e esposas. As atividades esportivas eram extremamente reduzidas, e só poderiam praticar mulheres jovens e solteiras, em vista da preparação para uma vida em matrimônio, sendo então indicadas práticas como a Ginástica e a Natação, de modo a preservarem a ‘feminilidade’.

No Brasil de 1941 a 1975, vigorou o Decreto-Lei nº 3.199, que estabelecia as bases da organização dos esportes no Brasil e incluía um artigo em que se lê: “às mulheres não se permitirá a prática de desportos incompatíveis com as condições da sua natureza”, regulamentado em 1965, por uma deliberação do Conselho Nacional dos Desportos, proibindo às mulheres a prática de qualquer tipo de Luta, Futebol de salão, de Praia, Polo aquático, Polo com cavalos, Rugby, Halterofilismo e Beisebol (Aldeman, 2003).

Diante disso, é notório que, embora os clubes recreativos ofereçam uma grande quantidade de esportes, a prática esportiva para meninas e mulheres ainda enfrenta barreiras de inserção e manutenção. A predominância de oferta de esportes e atividades físicas como a Natação, as Ginásticas e Beach Tennis indicam que ainda temos algum grau de influência do passado nas escolhas atuais das usuárias dos clubes. Importante pontuar que o Beach Tennis, esporte que vem se tornando muito comum nos clubes de cidades não litorâneas (Takayama e Vanzuita, 2020), é um esporte muito querido pelas mulheres, de acordo com os respondentes da pesquisa. Para eles, esse esporte novo no Brasil, tem sido um ambiente em que elas se identificam entre si e acabam organizando até mesmo eventos esportivos, como maneira de confraternização, ainda, é possível fazer um paralelo com o Tênis, em que foi o primeiro esporte olímpico a ser autorizado a participação de mulheres,

por serem uma modalidade considerada bela esteticamente e que evitava contato físico (Rubio, 2007).

Pode-se notar assim, a importância das meninas e mulheres se identificarem com o esporte e se sentirem seguras ao praticá-lo. Históricos como a regra que o Conselho Nacional de Desportos em 1965 impôs às mulheres brasileiras no qual proibia as mesmas de praticarem o Futebol/Futsal (Mourão, 2000), certamente reforçaram padrões para a prática esportiva até os dias atuais. Dessa forma, a ausência de uma procura constante por esportes como o Futebol e Futsal Feminino, são desafios que os clubes enfrentam ao tentar inserir e manter essas práticas esportivas. As respostas ao questionário mostraram o baixo interesse e a pouca demanda das associadas como barreiras para a ampliação da oferta de modalidades esportivas femininas, logo, a construção social dos estereótipos de gênero desde a infância, se manifesta fortemente no contexto esportivo, reforçando a ideia de que meninas e mulheres são menos aptas para esportes tradicionalmente associados aos meninos (Fonseca, 2022 apud Brown e Stone, 2016). Isso pode se relacionar com as modalidades de Futebol/Futsal serem fornecidas, porém com uma baixa procura de meninas a esse esporte, caracterizando um problema cultural que carece ser superado.

Historicamente, o esporte foi uma prática predominantemente masculina, com restrições claras às mulheres, relacionando sempre as mesmas com a maternidade e as práticas esportivas tidas como “delicadas” (Ginásticas e Natação, por exemplo), conforme as políticas esportivas brasileiras do século XIX (Garcia, 2018). Essas restrições contribuíram para que as mulheres ocupassem, historicamente, uma posição secundária no cenário esportivo (Garcia, et al 2016).

De acordo com o Modelo de Desenvolvimento Esportivo do Comitê Olímpico do Brasil, a partir de coleta de dados no ano de 2022, dos 38,8 milhões de brasileiros acima de 15 anos de idade que praticam esportes com regularidade, apenas 37% são mulheres, representando assim, a minoria, e os homens, com 63% dos praticantes do país (Comitê Olímpico do Brasil, 2022).

Sendo assim, os desafios que as meninas e mulheres enfrentam ao entrar no esporte, iniciam-se em casa. O autor Pierro (2007), relata que muitas mulheres sonham em ser atletas ou fazer parte de uma modalidade esportiva, porém, se não tem o apoio, principalmente paterno, existe uma maior dificuldade de se inserir nesse ambiente. Dessa forma, além das questões sociais que acabaram impedindo

as mulheres por muito tempo de praticar as modalidades esportivas, o ambiente familiar prejudica ou estimula muito essas meninas. Outro ponto em questão, é a falta de mídia 'regular' para que as meninas e mulheres se vejam em televisões, revistas e se inspirem em praticarem esportes por prazer e diversão ou se tornarem futuras atletas, mesmo que seja em âmbito amador (Cafeo, Bueno, Marques, 2016).

As meninas e mulheres passam por muitos desafios para chegarem às práticas esportivas amadoras, porém, quando chegam contém muitos benefícios, onde a mulher pratica sua autonomia, seu poder de escolha, desenvolvem superações tanto físicas como mentais (Pierro 2007). Por isso, o esporte é tão fundamental para essas meninas e futuras mulheres, pois além desses benefícios ele pode promover igualdade de gênero, ao reconhecer e valorizar as capacidades e contribuições desses indivíduos (Neta, 2023), contribuindo para o desenvolvimento humano (PNUD, 2017).

É importante apontar que o esporte não é a única maneira de obter benefícios as meninas e mulheres, sejam eles físicos, sociais ou psicológicos, contudo, a oferta de atividades esportivas por instituições como os clubes recreativos, é uma das possibilidades para incentivar e despertar o interesse desse público pelo esporte, seja com o objetivo de se manter em movimento, de se divertir ou socializar. Os clubes, além de trazerem serviços de esporte e lazer que o estado acaba algumas vezes falhando ao oferecer, também fornecem segurança para a prática das mesmas (Camargo e Silva, 2008 apud Ruiz da Silva, 2007), sendo algo muito importante quando se trata do gênero feminino.

Nesse sentido, o Serviço Social da Indústria (SESI) se torna um ótimo exemplo de contribuição para que o esporte chegue a crianças e adolescentes de 6 a 17 anos, com o Programa Atleta do Futuro, criado em 1991, o programa é oferecido de forma gratuita com o objetivo de disseminar a cultura esportiva e desenvolvimento integral dos jovens. Esse mesmo programa, conta com modalidades como, futsal, vôlei, basquete e futebol (Salla et al., 2015). Essa oferta amplia as opções de esportes na cidade e pode contribuir para o desenvolvimento do esporte e facilitar as oportunidades de inserção no meio, inclusive para meninas.

Enquanto limitações do presente estudo, pode-se dizer que a aplicação de um questionário online com questões abertas interferiu na profundidade e abrangência das respostas, o que pode ter limitado as informações obtidas. Além disso, pode ter ocorrido algum erro de interpretação de algumas perguntas, não concluindo o

raciocínio e às vezes fugindo da pergunta em questão, quando perguntava-se sobre futebol e a relação com as meninas e mulheres. Para pesquisas futuras, seria interessante separar as perguntas em dois questionários, um mais geral e outro mais específico sobre o Futebol/Futsal, pois pode ter gerado dúvidas sobre as questões e até mesmo ter influenciado as demais respostas. Porém, esse é um estudo exploratório que visou analisar a participação da mulher no esporte a partir de uma perspectiva de quem coordena, agora é importante que estudos futuros como esses perdurem e que sejam discutidos e questionados cada vez mais, observando outros pontos de vista, como o das próprias meninas e mulheres participantes dos clubes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, de acordo com os respondentes, sendo eles todos do gênero masculino, os esportes que são mais ofertados pelo clube são o Futebol e em seguida a Natação, o Beach Tennis e as Ginásticas em geral. Porém, os esportes/práticas que as meninas mais praticam são o Vôlei, seguido por Futebol crianças de 6 a 10 anos) e a Natação.

As maiores dificuldades de manutenção das atividades esportivas de modo geral para meninas e mulheres e que foram relatadas pelos profissionais dos clubes são a falta de vagas/oportunidades para algumas modalidades e até mesmo a falta de procura, restringindo-se ao interesse pela Ginástica ou Beach Tennis, mostrando assim o avanço desse esporte e a interação do mesmo com o gênero feminino, cabendo novos estudos para compreender essa relação.

Portanto, a partir dos dados relatados, recomenda-se que os clubes invistam em programas de conscientização e incentivos voltados para meninas e mulheres, criando um ambiente mais acolhedor e oferecendo suporte à prática esportiva em diferentes modalidades. As meninas e mulheres devem ter a liberdade e o direito de optar por se inserir ou não nas práticas esportivas, mas essa decisão não deve ser externa, como a falta de oportunidades, incentivo ou espaço. Podendo assim, talvez, quebrar as barreiras e promover maior equidade no acesso e a permanência das mesmas no ambiente esportivo. Existem muitos entraves para a inserção e manutenção dessas meninas e mulheres no ambiente esportivo, por isso, os clubes que, em certas localidades, são fornecedores de boa parte dos esportes da cidade,

tem um papel fundamental na contribuição e superação de barreiras e promoção de equidade às meninas e mulheres pelo esporte.

O presente estudo contribuiu no insight de ideias para a formulação de futuras pesquisas, como a aplicação de entrevistas individuais e estruturadas com os profissionais/gestores dos clubes e até mesmo considerando o ponto de vista das meninas e mulheres.

6. REFERÊNCIAS

ADELMAN, Miriam. Mulheres atletas: re-significações da corporalidade feminina. Estudos Feministas, Florianopolis, 2003.

BRASIL. Lei nº 14.597, de 14 de junho de 2023 nº 14.597, de 14 de junho de 2023. Institui a Lei Geral do Esporte. Brasília, 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/l14597.htm. Acesso em: 28 set. 2024.

CAFEO , Marta Regina Garcia; BUENO , Noemi Correa; MARQUES, José Carlos. Invisíveis, mesmo quando vencedoras: as razões pelas quais o esporte não reconhece as mulheres atletas tal qual ocorre com os homens. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, São Paulo, ed. xxxix, 2016.

CAMARGO , Laura Alice Rinaldi; RUIZ DA SILVA, Marcos. OS CLUBES SOCIAIS E RECREATIVOS E O PROCESSO CIVILIZATÓRIO BRASILEIRO: UMA RELAÇÃO DE HÁBITOS E COSTUMES. XI Simposio Internacional Processo Civilizador: civilización, cultura e instituciones, Buenos Aires - Argentina, v. 11, ed. 11, p. 68-75, 2008.

CAPÍ, André; MARCELLINO, Nelson. CLUBES SOCIAL-RECREATIVOS DE ARARAQUARA E O LAZER: A VISÃO DOS PROFISSIONAIS, DIRETORES E ASSOCIADOS. Clubes Social-Recreativos de Araraquara e o Lazer, Belo Horizonte, ano 1, v. 12, n. 1, p. 1-35, 5 mar. 2009.

FONSECA, Miguel Machado Silva de Avellar. A Inserção das Mulheres no Esporte: Sexismo e Exclusão. Centro Universitário de Brasília- UniCEUB, Brasília, 2022.

GARCIA, Carla Cristina. O gênero e as práticas esportivas das mulheres. Alguns pontos de discussão em psicologia social e do esporte. Psic. Rev. São Paulo, São Paulo, v. 27, p. 497-517, 2018.

KORSAKAS, Paula; RIZZI, Ester Gammardella; GALATTI, Larissa Rafaela. Entre Meio e Fim: Um Caminho Para o Direito ao Esporte. Revista do Programa de

Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer -UFMG, Belo Horizonte, v. 24, n. 1, 2021.

LEITÃO, Marcelo; LAZZOLI, José; OLIVEIRA, Marcos. Posicionamento oficial da Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte: atividade física e saúde na mulher. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, São Paulo, v. 6, n. 6, p. 1-6, 14 dez. 2000.

MOURÃO, Ludmilla. Representação social da mulher brasileira nas atividades físico-desportivas: da segregação à democratização. Movimento, Rio Grande do Sul, v. 7, ed. 13, 2000.

PIERRO, Carla. Mulher e esporte: uma perspectiva de compreensão dos desafios do Ironman. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, São Paulo, ano 1, v. 1, n. 1, p. 1-22, 7 dez. 2007.

RUBIO, Kátia. De espectadoras a protagonistas- A conquista do espaço esportivo pelas mulheres. Revista da Escola de Educação Física, [s. l.], 2007.

Silva, Marcos Ruiz. LAZER NOS CLUBES SÓCIO-RECREATIVOS DE CURITIBA/PR: a constituição de práticas e representações sociais. UFPR, Curitiba, p. 1-143, 7 dez. 2007.

SOUZA, Larissa; MAUX, Ana; REBOUÇAS, Melina. Impedimento? Possibilidades de relação entre a mulher e o futebol. Revista da Abordagem Gestáltica, Goiânia, v. 25, n. 3, p. 1-12, 6 dez. 2019.

TAKAYAMA, Fabiola Santini; VANZUÍTA, Alexandre. Reflexões sobre o Beach Tennis no Brasil: um estado de conhecimento. CADERNO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE: Physical Education and Sport Journal, [s. l.], v. 18, ed. 2, p. 71-77, 2020.

VIGITEL 2006-2021: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas em Inquérito Telefônico. Brasília: Ministério da Saúde; 2022.

PASQUARELLI, Dr. Bruno et al. MODELO DE DESENVOLVIMENTO ESPORTIVO DO COMITÊ OLÍMPICO DO BRASIL. Comitê Olímpico do Brasil, [s. l.], ed. 2, 2022.

PNUD. Movimento é vida: Atividades Físicas e Esportivas Para Todas as Pessoas - Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano do Brasil 2017. Disponível em:

MOVIMENTO É VIDA: ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS PARA TODAS AS PESSOAS - Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano do Brasil 2017 | United Nations Development Programme (undp.org)

SALLA, Wallace Gustavo Pires; NASCIMENTO, Amanda Sousa; TOLEDO , Eliana. Análise da Gestão da Carreira do Atleta: um Estudo de Caso do Programa Atleta do Futuro-SESI SP. IV Congreso de La Asociación Latinoamericana de Gerencia Deportiva, São Paulo, v. 4, 2015.